

Comunicação antirracista e transformação social: ciclo de oficinas em cinco escolas públicas da Paraíba ¹

Rostand de Albuquerque Melo²
Andrei Tavares Oliveira³
Maria Eduarda do Carmo Santos⁴
Maria Nathalya Pereira Araújo⁵
Rayanne Silva Sousa⁶
Samya Antonia Tavares Amado de Sousa⁷
Vitória Santana de Oliveira Ferreira⁸
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

RESUMO

O relato de experiência descreve a execução do projeto *Comunicação Antirracista e Transformação Social no contexto educacional da Paraíba*, iniciativa que promoveu oficinas de fotografia em cinco escolas da rede pública entre os anos de 2025 e 2026. A proposta metodológica baseada na proposta da pesquisa-ação articulou extensão e pesquisa unindo etapas de coleta de dados com a inserção no ambiente escolar por meio da perspectiva da intervenção educacional. O projeto gerou exposições fotográficas, atraiu a cobertura de veículos de imprensa sobre o tema e promoveu o protagonismo de estudantes adolescentes na construção de narrativas positivas sobre identidade negra.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação antirracista; educação midiática; fotografia; educação; extensão.

INTRODUÇÃO: CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO

Apresentamos neste relato de experiência o projeto “*Comunicação antirracista e transformação social no contexto educacional da Paraíba*”, desenvolvido no período de maio de 2025 a maio de 2026 por uma equipe de pesquisadores e extensionistas do curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A iniciativa integrou o

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de julho de 2026.

² Professor do Curso de Jornalismo da UEPB e coordenador do projeto “Comunicação antirracista e transformação social no contexto educacional da Paraíba”, desenvolvido por meio do Programa Celso Furtado de Inovação Educacional e Desenvolvimento Regional da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ-PB). e-mail: rostand@servidor.uepb.edu.br

³ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UEPB e bolsista do Projeto de Extensão Luz Negra, cota 2025-2026 (PROEX-UEPB), e-mail: andrei.t@aluno.uepb.edu.br

⁴ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UEPB e bolsista de iniciação científica do Programa Celso Furtado (FAPESQ-PB), e-mail: c.maria@aluno.uepb.edu.br

⁵ Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UEPB e bolsista de iniciação científica do Programa Celso Furtado (FAPESQ-PB), e-mail: nathalya.m@aluno.uepb.edu.br

⁶ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UEPB e bolsista de iniciação científica do Programa Celso Furtado (FAPESQ-PB), e-mail: rayanne.s@aluno.uepb.edu.br

⁷ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da UEPB e integrante do Projeto de Extensão Luz Negra, e-mail: samya.sousa@aluno.uepb.edu.br

⁸ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UEPB e bolsista de iniciação científica do Programa Celso Furtado (FAPESQ-PB), e-mail: vitoria.santana@aluno.uepb.edu.br

Programa *Celso Furtado de Inovação Educacional e Desenvolvimento Regional* por meio da aprovação em edital da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ-PB) e da Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior da Paraíba (SECTIESPB).

O projeto articula extensão e pesquisa, atuando em duas frentes: coleta de dados e intervenção em educomunicação (Soares, 2014). O objetivo é realizar um mapeamento das ações de educação antirracista em escolas públicas em tempo integral localizadas na área de abrangência da 3ª Gerência Regional de Educação da Paraíba (GRE-PB), polarizada pelo município de Campina Grande-PB, e promover um ciclo de oficinas de fotografia com foco na valorização da cultura afro-brasileira e no estímulo ao protagonismo juvenil. Considerando o eixo central da Jornada de Extensão, o presente trabalho concentrará as atenções na descrição das atividades desenvolvidas no ciclo de oficinas. Partindo de um mapeamento preliminar e dos contatos com gestores escolares e docentes, definimos as escolas que receberam as oficinas, listadas na tabela a seguir:

Tabela 1: Escolas atendidas pelo projeto em 2025 e 2026

Nome da escola	Município	Período de realização das oficinas
ECIT Bráulio Maia	Campina Grande	06/10 a 10/11 de 2025 (5 encontros)
ECI Solón de Lucena	Campina Grande	07/10 a 04/11 de 2025 (4 encontros)
ECIT Francisco Ernesto do Rêgo: “Ernestão”	Queimadas	29/10 e 19/11 de 2025 (2 encontros)
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)	Campina Grande	15/04 a 06/05 de 2026 (4 encontros)
ECIT Elpídio de Almeida: “Estadual da Prata”	Campina Grande	04/05 a 15/05 de 2026 (3 encontros)

O público-chave das oficinas foi composto por estudantes do ensino fundamental (9º ano) e do ensino médio (1º e 2º anos), definidos de acordo com o contexto de cada escola participante. Ao todo, atendemos aproximadamente 100 estudantes. A proposta atual amplia as possibilidades de abrangência de iniciativa anterior, desenvolvida desde 2018 pelo grupo proponente do projeto “Comunicação antirracista”, aprovado no Edital do Programa Celso. Trata-se do projeto de extensão *Luz Negra: Jornalismo Antirracista*, vinculado ao Departamento de Comunicação Social (DECOM) da UEPB.

O projeto caracteriza-se como uma pesquisa-ação, articulando abordagens quantitativas e qualitativas em duas fases distintas: pesquisa de campo exploratória e intervenção em educomunicação. A pesquisa-ação enfatiza a participação ativa dos

sujeitos de pesquisa no processo de investigação e possui o objetivo de interferir positivamente no contexto analisado. Pode ser definida como “pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo” (Thiollent, 1986. p. 14). Em relação ao recorte, partimos de uma delimitação geográfica ao selecionar a região polarizada por Campina Grande, segunda maior cidade da Paraíba e sede da UEPB, instituição sede do projeto.

ROTEIRO DE INTERVENÇÃO

A partir da avaliação das experiências anteriores do projeto *Luz Negra* e das propostas elaboradas nas reuniões de planejamento, estabelecemos um roteiro para as oficinas, definindo eixos temáticos e dinâmicas com o uso dos equipamentos fotográficos. Estruturamos um formato com quatro encontros. Apresentaremos a seguir os eixos temáticos de cada encontro, descrevendo o processo de execução nas escolas atendidas.

No encontro de abertura, realizamos uma dinâmica de apresentação e aplicamos um questionário de identificação do perfil da turma, permitindo respostas anônimas. Apresentamos uma introdução conceitual sobre fotografia e uma breve linha do tempo sobre história da fotografia, com dinâmica prática onde permitimos que manuseiem câmeras analógicas e digitais. O primeiro contato com as câmeras geralmente atinge o objetivo de promover interação e estimular a participação. Utilizamos fotos históricas com personagens negros, discutindo a forma como foram representados. Por fim, estabelecemos um elo com o contexto contemporâneo e provocamos a turma para que proponham temas próximos à realidade da escola para a definição do ensaio fotográfico programado para o final das oficinas. Entre as escolas atendidas, esta dinâmica obteve os melhores resultados na ECIT Bráulio Maia, na ECIT Solón de Lucena e no IFPB. Atribuímos o resultado ao repertório prévio dos estudantes e ao contexto de cada escola. Na Bráulio Maia, as atividades foram executadas com o clube de artes, atividade extracurricular que integra diferentes turmas. A escola oferece cursos profissionalizantes que dialogam com o campo da comunicação, a exemplo de Programação de Jogos Digitais, Design Gráfico e Publicidade. Já nas escolas Solón de Lucena e IFPB, ocupamos horários das disciplinas de artes e português, respectivamente. A questão racial já vinha sendo abordada pelas professoras das matérias citadas, o que contribuiu com a dinâmica.

O segundo encontro é direcionado ao debate sobre casos de preconceito no cotidiano, relacionando com *bullying*. Promovemos a leitura de relatos de racismo

extraídos de notícias veiculadas na imprensa ou apresentados pelos estudantes no formulário preenchido no primeiro dia de oficina, sempre mantendo o anonimato de quem escreveu o relato. O objetivo é promover a empatia. Relacionamos os relatos com as fotografias do Projeto Cansei, iniciativa da fotógrafa Larissa Isis que retrata mulheres negras segurando quadros onde elas escrevem frases de cansaço, relacionadas com a experiência de sofrer preconceito racial. O projeto Cansei serve de inspiração para a dinâmica seguinte, onde os estudantes são estimulados a escrever frases de esperança em resposta aos relatos de racismo lidos por eles. A dinâmica replica a metodologia adotada pela própria Larissa Isis que participou de uma atividade do projeto *Luz Negra* em 2023.

Na ECIT Bráulio Maia houve a necessidade de ajuste no planejamento, pois o debate foi interrompido por um evento e não conseguimos produzir as fotos com os cartazes. Mesmo assim, o debate envolveu a turma, que levantou temas polêmicos, o que consideramos positivo. Identificamos uma maior participação das meninas, que relacionaram as questões raciais com questões de gênero, trazendo exemplos de machismo e homofobia. Mesmo sem estar previamente na pauta, a questão da interseccionalidade emergiu do debate de modo espontâneo. Segundo Akotirene (2019):

A interseccionalidade visa dar instrumentalidade teórico-metodológica à inseparabilidade estrutural do racismo, capitalismo e cisheteropatriarcado, produtores de avenidas identitárias em que mulheres negras são repetidas vezes atingidas pelo cruzamento e sobreposição de gênero, raça e classe, modernos aparatos coloniais.

A dinâmica dos cartazes foi realizada nas demais escolas, com os estudantes se fotografando mutuamente. Interessante destacar que o formato estimula a participação de pessoas com diferentes habilidades, pois identificamos maior engajamento de estudantes com aptidão para o desenho, alguns deles que demonstravam pouco envolvimento em dinâmicas anteriores. As frases foram elaboradas sempre em duplas ou trios, promovendo conversas sobre os dilemas raciais propostos nos relatos e a busca de mensagens de superação e valorização da autoestima. Destacamos que na ECIT Ernertão, em Queimadas, esta foi a última dinâmica realizada. Apesar do bom engajamento da turma neste encontro, o ciclo de oficinas precisou ser interrompido pois nos aproximamos ao período de avaliações devido à sequência de cancelamentos que atrasaram o cronograma.

O terceiro encontro foi pensado para direcionar a produção do ensaio fotográfico final. Iniciamos discutindo a existência de estereótipos negativos sobre o povo negro na

mídia. Apresentamos também exemplos de representação positiva. Tentamos incluir exemplos de personalidades indicadas pela própria turma no questionário inicial. Usamos o debate para demonstrar a importância de difundir conteúdo de autoria de pessoas negras, considerando o conceito de “lugar de fala”⁹. Por fim, apresentamos os trabalhos e trajetórias de fotógrafos/as negros/as de diferentes perfis, a exemplo de Walter Firmo, Gordon Parks, Januário Garcia, Nay Jinkns e Marcela Bonfim. O debate culmina com a definição do tema e formato do ensaio fotográfico do encontro final.

A culminância do projeto ocorre com a execução do ensaio fotográfico produzidos pelas turmas participantes, abordando temas escolhidos por eles. Com a supervisão da equipe, os estudantes utilizam câmeras, flashes e acessórios para construir uma narrativa visual sobre aspectos relacionados à educação antirracista e ao cotidiano do povo negro. Das cinco escolas participantes, apenas a ECIT Francisco Ernesto do Rêgo não produziu a etapa final por dificuldades de cumprimento do cronograma estabelecido previamente.

A turma do clube de artes da ECIT Bráulio Maia escolheu o formato “Editorial de Moda” para tratar do tema “estilo da periferia”. O pátio da escola foi cenário da produção que contou com a participação de estudantes de diversas turmas. Já na ECI Solon de Lucena a turma se dividiu em quatro grupos com temas distintos, mas com uma linguagem em comum: fotografia publicitária. Abordaram temas como cuidados de beleza com cabelos cacheados, maquiagem para pele negra, esportes e religião. A estética também foi o mote do ensaio no Estadual da Prata, onde o tema foi a diversidade dos cabelos com a participação de estudantes da turma com diferentes penteados, cores e texturas de cabelos. O título sugerido pelo professor Joab Aguiar foi “Respeitem meus cabelos, brancos”, em alusão à música do compositor paraibano Chico César. Por fim, a turma do IFPB também apresentou várias sugestões de abordagem que foram aglutinadas no tema “O que é ser negro do IF”, fotografando estudantes, servidores e professores da instituição. Além disso, um dos alunos da turma sugeriu fotografar os estudantes vindos do Congo para intercâmbio internacional no IFPB, chegados recentemente. A proposta foi acatada pelos intercambistas, que posaram com roupas tradicionais do país de origem.

⁹ Sobre a noção de lugar de fala, Ribeiro (2019, p. 85) aponta que “todas as pessoas possuem lugares de fala, pois estamos falando de localização social. E, a partir disso, é possível debater e refletir criticamente sobre os mais variados temas presentes na sociedade. O fundamental é que indivíduos pertencentes ao grupo social privilegiado em termos de locus social consigam enxergar as hierarquias produzidas a partir desse lugar, e como esse lugar impacta diretamente a constituição dos lugares de grupos subalternizados”.

RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

Observando o critério da produção de conteúdo durante o ciclo de oficinas, conseguimos promover a produção de quatro ensaios fotográficos entre as cinco escolas participantes. As duas escolas que produziram as fotografias em 2025 promoveram exposições fotográficas apresentando as imagens para a comunidade escolar em eventos alusivos à semana da Consciência Negra, no mês de novembro. A postura ativa que os estudantes adotaram quando se colocaram na posição de autores comprovou o envolvimento na proposta, atitude expressa na forma como as turmas da ECIT Bráulio Maia e da ECI Solón de Lucena, se engajaram na seleção das imagens e na montagem das exposições. As exposições atraíram a atenção de veículos de imprensa, a exemplo do Jornal A União, único jornal impresso em circulação no Estado, e do telejornal JPB 2ª edição, principal noticiário da TV Paraíba, afiliada da Rede Globo. A cobertura midiática é relevante ao ampliar o alcance do projeto e pautar o tema na agenda pública, além de conferir maior visibilidade e protagonismo aos estudantes autores dos ensaios. Entretanto, consideramos que o impacto vai além da visibilidade. O engajamento da maior parte das turmas nas dinâmicas e o nível do debate estabelecido demonstram que a estratégia metodológica atingiu o objetivo de fomentar a expressão das ideias dos estudantes sobre o tema, de modo aberto. Identificamos diferentes níveis de participação de acordo com a faixa etária, com maior aprofundamento das questões com as turmas do ensino médio. A inserção de temas como machismo e homofobia foi uma surpresa positiva, demonstrando que os participantes conseguiram estabelecer relações com outras formas de segregação social que também devem ser combatidas, juntamente com o racismo.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, C. **Interseccionalidade**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019

ALMEIDA, L. B. C. de. **Projetos de intervenção em educomunicação**. Campina Grande: EDUFPG, 2024.

RIBEIRO, D. **Lugar de fala**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019

SOARES, I. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 15-26, sep. 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/72037/87468>>. Acesso em: 06 jan. 2025.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.